



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI  
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS  
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO



**MARCOS PAULO SANTOS LIMA**  
**VINICIUS RODRIGUES SANTOS**

**FLUXO DE CAIXA E CONTROLE DE GASTOS: AVALIAÇÃO E UTILIZAÇÃO  
DESTES PARÂMETROS EM PEQUENOS COMÉRCIOS NA CIDADE DE  
FRANCISCO SANTOS - PI**

PICOS-PI  
2023

**MARCOS PAULO SANTOS LIMA**

**VINICIUS RODRIGUES SANTOS**

**FLUXO DE CAIXA E CONTROLE DE GASTOS: AVALIAÇÃO E UTILIZAÇÃO  
DESTES PARÂMETROS EM PEQUENOS COMÉRCIOS NA CIDADE DE  
FRANCISCO SANTOS – PI**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de bacharelado em Administração da Universidade Federal do Piauí – UFPI, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Administração

Orientador(a): Prof. Dr. Cleverson Vasconcelos da Nobrega

**FICHA CATALOGRÁFICA**  
**Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí**  
**Biblioteca José Albano de Macêdo**

**L732f** Lima, Marcos Paulo Santos  
Fluxo de caixa e controle de gastos : avaliação e utilização destes parâmetros em pequenos comércios na cidade de Francisco Santos - PI [recurso eletrônico] / Marcos Paulo Santos Lima, Vinicius Rodrigues Santos - 2023.  
24 f.  
  
1 Arquivo em PDF  
Indexado no catálogo *online* da biblioteca José Albano de Macêdo-CSHNB  
Aberto a pesquisadores, com restrições da Biblioteca  
  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Piauí, Bacharelado em Administração, Picos, 2023.  
“Orientador : Dr. Cleverson Vasconcelos da Nóbrega”  
  
1. Gestão financeira. 2. Fluxo de caixa. 3. Microempresas. 4. Empresas familiares. 5. Controle de gastos. I. Santos, Vinicius Rodrigues. II. Nóbrega, Cleverson Vasconcelos da. III. Título.

**CDD 658.15**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**  
**CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS**  
**COORDENAÇÃO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**  
Rua Cicero Eduardo S/N – Bairro Junco – 64 600-000 – Picos – PI.  
Fone (89) 3422-1087 – Fax (89) 3422-1043



**PARECER DA COMISSÃO EXAMINADORA**  
**DE DEFESA DE ARTIGO CIENTÍFICO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**

**MARCOS PAULO SANTOS LIMA E**  
**VINÍCIUS RODRIGUES SANTOS**

**FLUXO DE CAIXA E CONTROLE DE GASTOS: AVALIAÇÃO E UTILIZAÇÃO**  
**DESTES PARÂMETROS EM PEQUENOS COMÉRCIOS NA CIDADE DE**  
**FRANCISCO SANTOS – PI**

A comissão examinadora, composta pelos professores abaixo, sob a presidência da primeira, considera a discente como:

- Aprovado(a)**  
 **Aprovado(a) com restrições**

Observações: a nota está condicionada a entrega do TCC final com todas as alterações sugerida pela banca nos prazos previamente estabelecidos.

Picos (PI), 29 de agosto de 2023.

Cléverson Vasconcelos da Nóbrega

(Orientador – Cléverson Vasconcelos da Nóbrega, Dr.)

Fagunes Ferreira de Moura

(Membro 1 – Fagunes Ferreira de Moura, Me.)

Carolina Maria Furtado Matos

(Membro 2 – Carolina Maria Furtado Matos, Ma.)

## RESUMO

As micro e pequenas empresas correspondem ao maior percentual de empresas no Brasil e são responsáveis por uma parcela significativa do PIB deste país. Todavia, muitas destas empresas acabam por decretarem falência nos primeiros 5 anos de negócio principalmente devido a problemas na gestão sendo a principal delas a financeira. Nesta perspectiva ferramentas como o fluxo de caixa que permite avaliar todo o ciclo de caixa do negócio e também o controle de gastos ou também conhecido como gestão de custos, atuam como mecanismos de gestão que auxiliando durante todo o percurso financeiro da empresa, na gestão total do negócio, bem como na tomada de decisão a fim de guiar o empreendimento ao sucesso. Dentro desta perspectiva a utilização destas ferramentas, até mesmo em mercadinhos é fundamental para garantia da saúde do negócio. Desta forma, este estudo tem por objetivo avaliar a utilização do fluxo de caixa e do controle de gastos em mercadinhos na cidade de Francisco Santos – PI. Para tal, foi realizado um estudo de campo, de caráter quantitativo e qualitativo, visando coletar informações dos diferentes mercadinhos presentes na cidade por meio um questionário com os donos. De 9 mercadinhos totais localizados na cidade 5(55,5%) destes decidiram participar do estudo, no qual 4 destes eram negócios de família, possuindo de 1 a 3 funcionários, com predominância de renda de até R\$ 10.000,00. A partir do questionário da análise do fluxo de caixa, todos consideraram no mínimo a ferramenta importante, destacando com principal uso as aplicações fiscais. No que se refere ao controle de gastos, 4 dos 5 faziam uso da ferramenta e o principal motivo era devido ao seu benefício na gestão do negócio. Por fim, foram avaliadas questões relacionadas a crises, aos quais todos os entrevistados já passaram, bem como, alegaram que o conhecimento de ferramentas financeiras poderia ser benéfico para ajudar em momentos de crise.

**Palavras-chave:** Gestão financeira; Fluxo de Caixa; Microempresas; Empresas Familiares; Controle de Gastos.

## **ABSTRACT**

Micro and small companies account for the highest percentage of companies in Brazil and are responsible for a significant portion of the country's GDP. However, many of these companies end up going bankrupt in the first 5 years of business mainly due to management problems, the main one being financial. In this perspective, tools such as cash flow that allows evaluating the entire cash cycle of the business and also cost control or also known as cost management, act as management mechanisms that help throughout the financial path of the company, in total management of the business, as well as in decision-making in order to guide the enterprise to success. Within this perspective, the use of these tools, even in grocery stores, is essential to guarantee the health of the business. Thus, this study aims to evaluate the use of cash flow and expense control in grocery stores in the city of Francisco Santos - PI. For this, a quantitative and qualitative field study was carried out in order to collect information from the different markets present in the city, for which a Consent and Free Clarification Term and a questionnaire were made available to the owners of these markets, in order to collect information about the theme. Of the total 9 grocery stores located in the city, 5 (55.5%) of these decided to participate in the study, in which 4 of these were family businesses, having 1 to 3 employees, with a predominance of income of up to R\$ 10,000.00. From the cash flow analysis questionnaire, everyone considered at least the important tool, highlighting tax investments as the main use. With regard to cost control, 4 out of 5 used the tool and the main reason was due to its benefit in business management. Finally, questions related to crises were evaluated, which all respondents have already gone through, as well as claiming that knowledge of financial tools could be beneficial to help in times of crisis.

**Keywords:** Financial management; Cash flow; Microenterprises; Family Businesses; Expense Control.

## 1 INTRODUÇÃO

O crescimento e surgimento de novas empresas foi algo que se alavancou bastante no último século, empresas dos diversos setores cresceram e conquistaram espaço levando ao aumento da competitividade ao redor do mundo. Esses avanços levaram a busca de métricas e mecanismos que viabilizem os melhores resultados possíveis e permitam aos seus gestores entender o processo do ciclo do capital em sua empresa (CIPRIANO *et al.*, 2021).

No Brasil, novas empresas vêm sendo criadas diariamente e nos últimos anos o número de micro-empresas e empresas de pequeno porte aumentou de maneira exponencial, de acordo com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) apontou que dois 6,4 milhões de estabelecimentos operantes no Brasil, 99% destes empreendimentos são formados por micro e pequenas empresas (MPE's). Estas MPE's abrangem diversos setores dentro do nosso país, dentre eles: 50,4% encontra-se associado e atuante ao setor comercial; 34% atuam na área de serviços e prestação de serviços; 10,7% no setor industrial e 4,9% no setor de construção. Além disso, as MPE's representam cerca de 27% do PIB e são responsáveis por gerar mais de 50% da mão de obra formal e também correspondem a 40% da massa salarial brasileira (MORELATO; DO NASCIMENTO, 2016; SEBRAE, 2021).

Embora existam uma grande variedade e quantidade de MPE's ao redor do país, estima-se que muitas vão a falência nos primeiros 5 anos de sua existência, ainda de acordo com o SEBRAE publicado em 2021, dentre as MPE's cerca de 17% das pequenas empresas, 21% das micro-empresas e 29% dos micro-empresores individuais (MEI) fecham nesse período (SEBRAE, 2021). E estima-se que grande parte destas empresas que fecham as portas neste período se dá em decorrência de uma má gestão do negócio (HALL *et al.*, 2012).

Dentre estas micro e pequenas empresas pode-se destacar os negócios familiares qual se enquadram os supermercados e os comércios locais que se localizam principalmente nas pequenas cidades, nas cidades do interior e também são chamados de comércios de bairro. A grande maioria destes empreendimentos que atuam como empreendimento familiares destacam-se por um negócio mais informal que tem um gerenciamento com base nos acontecimentos do dia, ao passo que não apresentam para a tomada de decisão e rumo do negócio análises e projeções (HOFFMAN; NEIS; PEREIRA, 2017; CAUS; ROLL; SCHEREN, 2018).

A falta destas perspectivas e análises realizadas, muita das vezes, faz com que estes pequenos negócios venham a passar por diversas dificuldades financeiras e até mesmo vir a falência. Desta forma, uma organização e gestão do negócio faz-se necessário a fim de garantir segurança e saúde financeira para qualquer negócio e reduzir assim os riscos inerentes (SILVA, 2001; CAUS; ROLL; SCHEREN, 2018).

Dentre as ferramentas de gestão, o fluxo de caixa e o controle de gastos são mecanismos desenvolvidos que visam ajudar a garantir a saúde do negócio, embora possam ser considerados mecanismos diferentes atuam em conjunto a fim de garantir e acompanhar o funcionamento da empresa. Embora estas ferramentas passem despercebidas pela grande maioria dos gestores de pequenos e médios negócios quando comparada a mortalidade das mesmas, estas ferramentas são fundamentais quando se espera reconhecer a saúde de um negócio e as medidas que precisam ser tomadas (MORELATO; DO NASCIMENTO, 2016).

Desta forma, este estudo visa reconhecer e avaliar o conhecimento em pequenos comércios e supermercados sobre as ferramentas de gestão administrativa com enfoque nas ferramentas fluxo de caixa e controle de gastos, a fim de delimitar sobre a importância das mesmas e a saúde financeira destes negócios.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA DE UM NEGÓCIO

Gerir um negócio é muito mais do que apenas cria-lo e realizar a prática de comercialização, seja de bem ou de serviços. De modo que o planejamento financeiro fornece as diretrizes de modificação, bem como, os de crescimento de uma empresa e assim influenciando no crescimento financeiro de uma organização. Este ponto de vista, desta forma, remete a um plano para o futuro e com isso auxilia na implementação de projetos e também permite analisar variáveis pertinentes ao negócio em situações de incerteza (MORELATO; DO NASCIMENTO, 2016).

Para Gitman (2010) pode-se definir finanças como a arte e ciência de gerir fundos e capitais monetários. Desta forma, a mesma faz referência aos meios, processos e instrumentos envolvidos na movimentação de recursos financeiros entre instituições, empresas, governos e pessoas. Ainda sobre o assunto, de acordo com Ross *et al.*, (2015, p.74), “o planejamento financeiro formaliza a maneira pelo qual os objetivos financeiros podem ser alcançados. Em visão mais sintetizada, um plano financeiro significa uma declaração do que a empresa deve realizar no futuro”.

Nesta perspectiva a administração financeira atua como um processo administrativo visando gerir os recursos financeiros da empresa e implica também em qualquer ato administrativo que vise obter ou/e aplicar recursos financeiros. De acordo com Gitman (2010) o planejamento financeiro e a sua execução não ocorre repentinamente, demanda tempo, atenção e cuidados e pode ir de 2 até 10 anos:

Os planos financeiros de longo prazo (estratégicos) expressam as ações financeiras planejadas por uma empresa e o impacto previsto dessas ações ao longo de períodos que vão de dois a dez anos. São comuns planos estratégicos de cinco anos, revistos à medida que novas informações relevantes se tornam disponíveis. De modo geral, as empresas sujeitas a alto grau de incerteza operacional, a ciclos de produção relativamente breves, ou a ambos, tendem a usar horizontes de planejamento mais curtos. (GITMAN, 2010, p. 106).

Ainda de acordo com acordo com Ross *et al.*, (2015) para um correto e orgânico funcionamento de uma empresa os administradores precisam controlar ativamente as finanças em diversos aspectos e atividade, dentre elas: orçamentos; previsões financeiras; administração do caixa; administração do crédito; análise de investimentos; captação de fundos.

Temos ainda que, dentre as diversas funções e responsabilidades de um gestor financeiro, as tidas como principais são: 1- definir estratégias de investimentos, bem como estabelecer em qual prazo as mesmas devem ser aplicadas; 2- realizar o levantamentos de todos os recursos necessários para financiar estes respectivos investimentos; 3- controlar o fluxo de caixa da organização de modo que a mesma possua ou adquira as condições necessárias para arcar com suas responsabilidades e obrigações financeiras no curto prazo (PIMENTA, 2023).

Portanto, dentro desta perspectiva observa-se que um negócio que almeje prosperar e trazer cada vez mais retornos para o seu empresário precisa ter uma administração financeira adequada e direcionada aos objetivos e metas traçados. Seguir estes objetivos irão permitir ao negócio não sumir totalmente do risco da ruína ou risco da falência, mas permitir ao mesmo ter um direcionado e entender os possíveis problemas que podem vir ocorrer ou que estão ocorrendo no negócio e assim traçar metas e direciona-las de forma alinhada (MORELATO; DO NASCIMENTO, 2016).

## 2.2 MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

As micro e pequenas empresas representam uma grande parcela da quantidade de negócios existem em nosso país e elas contribuem de forma singular para economia brasileira seja na geração de empregos, circulação de capital, Produto Interno Bruto (PIB) do país. Ao longo dos anos diversos critérios foram propostos para regular as MPE's, segundo a Lei Complementar nº123 de 14 de dezembro de 2006 que foi atualizada por meio da LC nº 155 de 2016, são consideradas como Micro empresas apenas aquelas que auferiram ao final de um ano uma receita bruta que seja inferior ou igual ao montante de R\$ 360 mil e são consideradas empresas de pequeno porte - EPP's as que tiveram receita de venda no mercado interno acima de 360 mil e inferior a 3,6 milhões (GUIMARÃES; CARVALHO; PAIXÃO, 2018)

De acordo com o que foi dito pelo presidente do SEBRAE em 2014, Sr. Luiz Barreto:

As micro e pequenas empresas são as principais geradoras de riqueza no Comércio no Brasil, já que respondem por 53,4% do PIB deste setor. No PIB da Indústria, a participação das micro e pequenas (22,5%) já se aproxima das médias empresas (24,5%). E no setor de Serviços, mais de um terço da produção nacional (36,3%) têm origem nos pequenos negócios” (SEBRAE, 2014, p.01).

É evidente que dentro do cenário brasileiro estas empresas desempenham e proporcionam o desenvolvimento nacional tanto em renda quanto em geração de empregos. Para Everton (2017) não apenas no Brasil, mas no mundo, as micro empresas são essenciais na economia mundial sendo capazes de levar bens e produzir serviços em qualquer lugar para qualquer pessoa.

Além disso, o SEBRAE apontou que dois 6,4 milhões de estabelecimentos operantes no Brasil, 99% destes empreendimentos são formados por micro e pequenas empresas (MPE's). Estas MPE's abrangem diversos setores dentro do nosso país, dentre eles: 50,4% encontra-se associado e atuante ao setor comercial; 34% atuam na área de serviços e prestação de serviços; 10,7% no setor industrial e 4,9% no setor de construção. Além disso, as MPE's representam cerca de 27% do PIB e são responsáveis por gerar mais de 50% da mão de obra formal e também correspondem a 40% da massa salarial brasileira (SEBRAE, 2021).

Dentro destas micro e pequenas empresas é que se encaixam a grande maioria dos mercados e supermercados que se localizam nas mais variadas cidades e permitem a disponibilização de alimentos e outros componentes do dia-a-dia aos lares. Muitos destes mercados localizados em cidades no interior caracterizam-se como micro-empredimentos familiares, de acordo com Dos Santos, De Sousa e Macedo (2021) uma empresa familiar caracteriza-se como uma organização que obtém lucros através dos seus proprietários que são inclusos os membros da família, como pais, irmãos, primos entre outros que existem na administração do negócio.

## 2.3 FLUXO DE CAIXA

De modo geral, e como já exposto nas seções anteriores, temos que fluxo de caixa é uma ferramenta utilizada para expor os fluxos de entrada e saída do capital monetário de qualquer organização e em um determinado período de tempo.

Para Gitman (2010, p.13):

[...] o administrador financeiro, por outro lado, enfatiza o fluxo de caixa, ou seja, entradas e saídas de caixa, analisando e planejando o fluxo de caixa para satisfazer as obrigações e adquirir os ativos necessários ao cumprimento dos objetivos da empresa. O administrador financeiro adota o regime de caixa para reconhecer as receitas e

despesas que efetivamente representam entradas e saídas de caixa. (GITMAN, 2010, p. 13)

Portanto, o fluxo de caixa tornou-se ao longo do tempo um instrumento imprescindível para que o profissional administrador possa exercer suas funções de tomada de decisão com base na real situação financeira da respectiva organização a qual está sob o seu gerenciamento. Destacando-se ainda a importância de exercer um bom planejamento de fundos e controle de gastos.

De acordo com Silva (2002, p. 109):

O fluxo de caixa é considerado um dos principais instrumentos de análise e avaliação de uma empresa, proporcionando ao administrador uma visão futura dos recursos financeiros da empresa, integrando o caixa central, as contas correntes em bancos, contas de aplicações, receitas, despesas e as previsões. As decisões relacionadas à compra, venda, investimentos, aportes de capital pelos sócios captação ou pagamento de empréstimos e desinvestimentos, constituem um fluxo contínuo entre as fontes geradoras e as utilizadoras de recursos” (SILVA, 2022, p. 109).

Desta forma é possível entender que através do fluxo de caixa o gestor terá capacidade de gerir seu negócio, entender se as receitas geradas serão suficientes para cobrir os gastos da empresa ou ainda permitirá a mesma programar gastos e os mecanismos que serão necessários para pagar no futuro estas despesas, seja por aumento de receita ou captação de recursos (LIZOTE *et al.*, 2017). Do ponto de vista direcional esta permite ao gestor enxergar as movimentação financeiras ao longo do tempo e na tomada de decisão.

De acordo com Di Agustini (1999) que o fluxo de caixa consiste em um ciclo que existem dentro das empresas, relacionado o capital de giro que é aplicado a cada componente e como este ira ser convertidos em ativos e gerar lucros com o retorno do processo em um ciclo mutável e adaptável pelo gestor.

Temos ainda que, segundo Gitman (2010, p.98) podemos dividir o fluxo de caixa das organizações em três tipos, são eles os fluxos operacionais, fluxos de investimento e fluxos de financiamento. Sabe-se que os fluxos operacionais são as entradas e saídas que podem ser relacionadas diretamente com os produtos e serviços ofertados pelas empresas. Assim, este grupo possibilita visualizar a atividade que gera maior caixa operacional, comparando diversos períodos.

## 2.4 CONTROLE DE GASTOS

Sabe-se que os gastos são normalmente representados por ativos financeiros, ou seja, é o dinheiro devido ao contratar algum produto ou serviço. Sendo um desembolso imediato ou futuro, o gasto pode ocorrer em qualquer momento da existência da organização empresarial. O gasto constitui um dos conceitos mais amplos da Gestão de Custos, pois o mesmo pode ser aplicado a todos os bens e serviços adquiridos. A exemplo da aquisição de matéria-prima que será consumida durante determinado processo de produção, a compra de material de escritório utilizado pelo departamento administrativo, ou o consumo de energia elétrica (SCHIER, 2011, p. 98).

Por sua vez, temos que o custo é tido como uma espécie de classificação de gasto e que se refere ao produto ou serviço utilizado ou consumido na linha de produção de outros produtos e serviços confeccionados por determinada empresa. Assim, este referido custo, de

modo indireto, irá constituir um gasto e estará diretamente ligado ao ciclo produtivo da organização (DUARTE *et al.*, 2016).

Em suma, temos ainda que os chamados custos empresariais são entendidos como medidas monetárias que constituem dispêndios de capital com os quais uma empresa tem que arcar para atingir seus objetivos (BRUNI; FAMÁ, 2003, p. 21). A partir dessa afirmação, compreende-se que a Gestão de Custos está diretamente ligada a todos os ciclos operacionais da empresa, uma vez que, segundo estes autores, os custos são determinantes diretos no poder de compra, de investimentos e de precificação dos produtos / serviços.

De fato, pode-se constatar que a atividade gestora de custos diz respeito ao ato de tomada de decisões que visam sempre o sucesso da organização empresarial e a minimização dos impactos externos (BRUNI; FAMÁ, 2003, p. 23). Ainda constata-se que ao tratarmos acerca de controle de gastos e, concomitantemente, da gestão de custos financeiros nas diversas organizações, associamos às teorias da ciência contábil quase todos os conhecimentos necessários para identificar e controlar os componentes destes fluxos, bem como as suas respectivas variações dentro do patrimônio organizacional (BERTO; NEULKE, 2017).

## 2.5 O MUNICÍPIO DE FRANCISCO SANTOS

Localizado no estado do Piauí, o município de Francisco Santos localiza-se a uma latitude 06°59'34" sul e a uma longitude 41°08'16" oeste, apresenta uma área total de 566,2 km<sup>2</sup> com densidade demográfica de 10,43 hab/km<sup>2</sup> estando a uma altitude de 270 metros. Sua população estimada em 2004 era de 7.040 habitantes, em 2010 era de 8.592 habitantes e já em 2020 de 9.372 habitantes segundo o IBGE em 2020. Ainda de acordo com o Data MPE Brasil disponível no site do SEBRAE, em 2021, Francisco Santos contava com 9.423 moradores que apresentavam remuneração média de R\$ 1942,19, contando com 257 empresas ativas cadastradas no sistema do SEBRAE (MPE, 2021).

A cidade apresenta como principais fontes de renda, a pecuária e a agricultura parte da população com atividade destinadas ao campo. Além disso, apresenta um mercado local forte, marcado pela comercialização dos mais diversos produtos, de acordo com os gostos e cultura local. Por fim, vale destacar que a cidade apresenta diversos comércios ou mercados ou mercadinhos, que se caracterizam por negócios ligados principalmente com os moradores da cidade e negócios de família.

## 3 METODOLOGIA

Este é um estudo de caráter exploratório, que visa fazer ponderações por intermédio de dados quantitativos e qualitativos. Segundo Gil (2010), o caráter exploratório em pesquisas científicas tende a buscar o aprimoramento das teorias e conceitos ou, até mesmo, a descoberta de intuições, permitindo examinar uma variedade de aspectos que fazem referência a um determinado fato investigado. Concomitante a isto, a pesquisa descritiva, por sua vez, objetiva listar e descrever as diversas características de determinada população ou fenômeno, utilizando-se de técnicas padronizadas e específicas para a coleta de dados necessários para o estudo.

A pesquisa foi realizada no município de Francisco Santos – PI e para a execução da mesma foram considerados todos os mercadinhos e supermercados de pequeno porte. Levando em conta a impossibilidade de contatar todos os donos dos negócios, foram selecionadas uma amostra desse universo, que segundo Silva (2010, p. 73), “é uma porção ou parcela, convenientemente selecionada da população, é um subconjunto do universo”. Pelo critério de acessibilidade foram selecionadas 10 (dez) dessas empresas.

Para a coleta de dados primeiramente foi disponibilizado a cada um dos donos, um Termo de Consentimento e Livre Esclarecimento (TCLE) (Anexo I) que continham informações pertinentes a pesquisa e a do anonimato dos dados que seriam fornecidos para formulação do trabalho. A seguir foi fornecido a cada um dos indivíduos que assinalou o TCLE, um questionário com diversas perguntas referentes ao negócio e ao conhecimento sobre gestão financeira, fluxo de caixa e controle de gastos. O questionário era estruturado com base a fornecer dados e subsídio para entender o nível de conhecimento e também a empregabilidade do fluxo de caixa e controle de gastos em um negócio.

Os dados obtidos a partir dos questionários foram plotados de modo que os resultados pudessem ser analisados tanto quantitativamente quanto qualitativamente. Tabelas e gráficos foram utilizados de forma a representar os dados da melhor forma possível, permitindo avaliar o panorama dos dados obtidos e também fazer inferências sobre o estudo em questão. Para formulação dos gráficos e tabelas foi utilizado o software Excel v. 2021, juntamente foram formulados os percentuais para os gráficos e tabelas também com base.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do levantamento realizado dentre os mercadinhos na cidade de Francisco Santos, primeiramente foi realizada uma avaliação da quantidade deste tipo de comércio, bem como, foi feito um levantamento sobre as características estruturais e financeiras pertinentes ao negócio. Os dados obtidos a partir desta análise inicial estão contidas na tabela a seguir (tabela 1).

**Tabela 1** – Identificação dos mercados ou mercadinhos da cidade e avaliação do negócio

<b>Análise mercadológica</b>	<b>N(%)</b>
Mercadinhos na cidade	9 (100%)
Mercadinhos participantes	5 (55,5%)
<b>Tempo do empreendimento</b>	
0 a 3 anos	1 (20%)
3 a 5 anos	0 (0%)
5 a 10 anos	1 (20%)
> 10 anos	3 (60%)
<b>Empreendimento Familiar?</b>	
Sim	4 (80%)
Não	1 (20%)
<b>Faixas de renda mensal</b>	
R\$ 0,00 a R\$ 10000,00	3 (60%)
R\$ 10.001,00 a R\$ 30.000,00	1 (20%)
R\$ 30.001,00 a R\$ 50.000,00	1 (20%)
R\$ 50.001,00 a R\$ 70.000,00	0 (0%)
> R\$ 70.000,00	0 (0%)
<b>Número de funcionários</b>	
1 a 3	5 (100%)
4 a 6	0 (0%)
7 a 9	0 (0%)
> 9	0 (0%)

Fonte: pesquisa de campo

Nota-se que foram identificados nove mercadinhos na cidade de Francisco Santos, contudo, apenas 5 (55,5%) destes preencheram o TCLE e mostraram-se interessados em fazer parte da pesquisa. Nota-se que três dos empreendimentos analisados já apresentavam mais de 10 anos de funcionamento (60%), enquanto que um apresentava entre 5 e 10 anos (20%) e o outro ainda estava no intervalo de 0 a 3 anos de existência (20%). De acordo com alguns estudos, os anos iniciais de qualquer empreendimento tendem a ser os mais difíceis, por questões ligados a estabilização, clientela, controle sobre equipamentos e mercadorias oferecidas, conhecimento de mercado, conhecimento financeiro e estabilização da marca ou empresa (CIPRIANO *et al.*, 2021; DOS SANTOS; DE SOUZA; MACEDO, 2021). Embora um negócio com maior tempo de mercado não esteja inalcançável frente a questões de problemas financeiros e estabilidade, tendem a já possuírem mecanismos diversos para lidar com certas dificuldades, principalmente pela vivência e pela experiência (ARRUDA *et al.*, 2014).

A seguir ainda na tabela 1 notou-se que 4 (80%) dos empreendimentos avaliados eram empreendimentos familiares e apenas 1 (20%) não era. Os empreendimentos familiares de acordo com alguns estudos são caracterizados pela transmissão do negócio de pai para filho, bem como, da participação da família no funcionamento e também na sua participação como funcionários do negócio. Negócios familiares são bastante corriqueiros principalmente em pequenas cidades e são bem impactantes frente a possibilidade de serem estáveis, além disso, são fonte de renda importante no funcionamento destas mesmas cidades (CAUS; ROLL; SCHEREN, 2018; DOS SANTOS; DE SOUZA; MACEDO, 2021).

Ademais foi observado o faturamento mensal, 3(60%) destes ficou entre R\$0,00 e R\$10.000,00, 1 (20%) apresentou renda entre R\$ 10.001,00 a R\$ 30.000,00 e outro apresentou renda entre R\$ 30.001,00 a R\$ 50.000,00. Nos estudos de Caus, Roll e Scheren (2018) e Hall *et al.*, (2012) a maioria das rendas observadas também girou em torno de R\$ 0,00 até R\$ 10.000,00 ou R\$ 20.000,00 mensais que correspondem a valores bem característicos de pequenos negócios localizados em pequenas cidades em que a movimentação de renda não é tão robusta.

Após a caracterização inicial dos negócios, foi realizado um levantamento frente ao impacto dos recursos contábeis e dificuldades frente a estas ferramentas que estão disponíveis na tabela 2.

**Tabela 2** – Impacto dos recursos contábeis para a empresas e as dificuldades.

<b>Frequência do uso de recursos contábeis</b>	<b>N(%)</b>
Sempre	1 (20%)
Frequentemente	3 (60%)
Ocasionalmente	0 (0%)
Raramente	1 (20%)
Nunca	0 (0%)
<b>Importância das finanças para o negócio</b>	
Somente para cumprir a obrigação com o fisco	3 (60%)
Para fornecer informações exatas e a qualquer hora.	2 (40%)
Outros	0 (0%)
Não sabe	0 (0%)
<b>Maiores problemas durante a gestão do negócio</b>	
Conflitos familiares	1 (20%)
Inexistência de ferramentas internas de gestão capazes de auxiliar no processo decisório	1 (20%)

Falta de treinamento e pouco aperfeiçoamento dos administradores sobre a questão gerencial	1 (20%)
Burocracia excessiva.	1 (20%)
Outras.	0 (0%)
Não soube responder	1 (20%)

Fonte: pesquisa de campo

Com base no que foi apurado, nota-se que 3 (60%) participantes utilizam frequentemente recursos contábeis em seus negócios, 1 (20%) apontou que sempre usou e 1 (20%) apontou que raramente faz uso de recursos contábeis. De acordo com Gitman *et al.*, (2010) a ausência de uma atualização e manutenção dos recursos contábeis podem ser mecanismos fundamentais que levam um negócio a falência ou a ter uma redução significativa do seu real ganho. Ademais, ainda destaca-se como o conhecimento, bem como, a preparação para gerir os recursos e as finanças podem ser determinantes no sucesso de um negócio (HOFFMAN; NEIS; PEREIRA, 2017).

Além disso, quando avaliado a motivação ou importância das finanças para o negócio, 3 (60%) informaram que faziam uso dos recursos apenas com fins de fiscalização e 2 (40%) para ter acesso a informações sobre o negócio a qualquer hora. Frente ao controle de lucros e prejuízos, 2 (40%) apontou que sempre realiza o acompanhamento, 2 (40%) frequentemente acompanha enquanto que 1 (20%) raramente realiza o controle de lucros e ganhos. Com base no observado não são todos os negócios que demandam conhecimento para a real finalidade e aplicação de recursos contábeis, bem como, a utilizam de maneira superficial e muitas das vezes sem a devida atenção (HALL *et al.*, 2012)

Por fim quando foi avaliado os maiores problemas enfrentados no empreendimento em relação ao controle financeiro observou-se que: conflitos familiares, inexistência de ferramenta interna de gestão, falta de treinamento e pouco aperfeiçoamento foram problemas relatados pelos entrevistados. Tais fatos expostos indicam a possibilidade de diversos problemas que podem acometer aos negócios que podem impactar na utilização de ferramentas e mecanismos que são fundamentais para o correto funcionamento de um negócio, desta forma, buscar superar as barreiras faz-se necessário a fim de potencializar e gerir melhor um empreendimento (MORELLATO; DO NASCIMENTO, 2016).

A seguir foi avaliado a utilização do fluxo de caixa pelos diferentes mercadinhos, as informações referentes aos dados obtidos neste estudo estão presentes na tabela a seguir (tabela 3).

**Tabela 3** – Utilização do fluxo de caixa pelos negócios

<b>Utilização do fluxo de caixa no negócio</b>	<b>N(%)</b>
Sempre	1 (20%)
Frequentemente	3 (60%)
Ocasionalmente	1 (20%)
Raramente	0 (0%)
Nunca	0 (0%)
<b>Importância do fluxo de caixa para o negócio</b>	
Sem importância	0 (0%)
Pouco importante	0 (0%)
Importante	4 (80%)

Muito Importante	1 (20%)
<b>Benefícios do fluxo de caixa para o negócio</b>	
Controle sobre as entradas e saídas de caixa	3 (60%)
Facilita o planejamento financeiro (curto/longo prazo)	1 (20%)
Auxilia na gestão e no momento da tomada de decisão	1 (20%)
Não trás benefícios para a empresa.	0 (0%)
Outros.	0 (0%)
Fonte: pesquisa de campo	

Com base nos dados coletados, 3 (60%) frequentemente faz o uso do fluxo de caixa em seu negócio, 1 (20%) ocasionalmente faz uso e 1 (20%) sempre faz uso desta ferramenta. Quando perguntados sobre a importância desta ferramenta, 4 (80%) declararam importante e 1(20%) declarou muito importante e quando perguntado sobre os benefícios 3 (60%) destacaram que o benefício era o controle sobre as entradas e saídas de recursos, 1 (20%) declarou que facilita o planejamento financeiro e 1 (20%) apontou que auxilia na gestão e no momento da tomada de decisão.

Na proposição de Gitman *et al.*, (2010) o uso do fluxo de caixa é fundamental na prosperidade de um negócio, entender os mecanismos relacionados por donos de empresas ou negócios é fundamental. Embora em nosso estudo, todos os participantes declararem ter conhecimento do fluxo de caixa, nem em todos é assim, no estudo de Caus, Roll e Scheren, (2018) apenas 40% dos empreendimentos entrevistados apontaram que utilizavam o fluxo de caixa, já Melo e Castro (2018) 33% não faziam uso de ferramentas financeiras como o fluxo de caixa e para Toledo Filho, Oliveira e Spessatto (2011) avaliando 135 gestores de diferentes negócios de microempresas apontou que 65 destes, ou seja, menos de 50% faziam uso diário do fluxo de caixa.

Destaca-se, por fim, de acordo com Zdanowicz (2002) e Ventura (2020) que os benefícios promovidos pela utilização do fluxo de caixa pelo empreendimento são diversos e muita das vezes passa até mesmo despercebido pelos gestores, principalmente relacionado a tomada de decisão e aos direcionamentos que a empresa irá seguir. O fluxo de caixa é um componente essencial na manutenção da qualidade da empresa (VICENTE, 2016).

Em consequente, após a avaliação do fluxo de caixa das empresas foi realizado aferições referentes ao controle de gastos realizados pelos mercadinhos. Os dados obtidos a partir da avaliação do controle de gastos estão presentes na tabela a seguir (tabela 4).

**Tabela 4** – Utilização do controle de gastos pelos negócios.

<b>Utilização do controle de gastos no negócio</b>	<b>N</b>
Sim	4 (80%)
Não	1 (20%)
<b>Realiza o controle de lucros e prejuízos</b>	
Sempre	2 (40%)
Frequentemente	2 (40%)
Ocasionalmente	0 (0%)
Raramente	1 (20%)
Nunca	0 (0%)

---

**PARA QUEM RESPONDEU SIM, TEM-SE AS SEGUINTE  
QUESTÕES:**

<b>Importância do controle de gastos para o negócio</b>	
Sem importância	0 (0%)
Pouco importante	0 (0%)
Importante	3 (75%)
Muito Importante	1 (25%)
<b>Principais benefícios observados</b>	
Controle sobre as reservas do negócio	1 (25%)
Facilidade na tomada de decisão sobre onde gastar	0 (0%)
Auxílio na gestão do negócio	3 (75%)
Outros	0 (0%)
Não soube responder	0 (0%)
Não traz benefícios para o negócio	0 (0%)

**PARA QUEM RESPONDEU NÃO, TEM A SEGUINTE QUESTÃO:**

Pela falta de conhecimento	0 (0%)
Por não acharem necessária sua aplicação	1 (100%)
Pela falta de tempo	0 (0%)
Pela falta de colaborador especializado.	0 (0%)
Outros	0 (0%)

---

Fonte: pesquisa de campo

De acordo com o que foi observado 4 (80%) mercadinhos fazia uso do controle de gastos e destes 3 (75%) consideravam a ferramenta importante enquanto que 1 (25%) considerava muito importante. Além disso, quando perguntados se realizam o controle de lucros e prejuízos 2 (40%) destacaram que faziam uso constante, 2 (40%) apontaram que realizavam frequentemente e 1 (20%) destacou que realizava raramente. Entre os principais benefícios 1 (25%) destacou o impacto frente ao controle sobre as reservas do negócio e os outros 3 (75%) destacou como principal benefício o auxílio na gestão do negócio. Para o empreendedor que declarou que não fazia o uso da ferramenta controle de gastos foi perguntado o motivo do seu não uso e o mesmo destacou que não achava necessária a sua utilização.

De acordo com Paula (2017), a gestão de gastos ou gestão de custos é tão importante quanto vender e produzir, o descontrole dos gastos pode induzir o negócio a falência rapidamente, uma vez que deve existir uma relação direta entre os ganhos e os gastos. Além disso, na sua análise ela observou que dentre os negócios entrevistados que muitos empreendimentos não realizam o controle adequado de gastos e que tal fato impactava negativamente no sucesso do negócio. Em nosso estudo nota-se que embora seja uma ferramenta mais amplamente utilizada ainda existem negócios que não fazem uso ou não fazem o uso correto. Já para Souza e Rios (2011) que avaliaram 94 microempresas apenas 51,22% destas realizavam o controle de gastos, apresentando que muitas empresas ou desconhecem ou ignoram o impacto de uma ferramenta tão importante. Todavia, em nosso estudo apenas 1 das 5 avaliadas não fazia uso desta ferramenta.

Em uma última análise que foi realizada neste estudo foi realizado uma avaliação frente a dificuldades financeiras e a busca por conhecimento através de cursos na área financeira. Os dados referentes a esta análise estão presentes na tabela a seguir (tabela 5).

**Tabela 5** – Avaliação de dificuldades financeiras e oferta de cursos.

<b>Frequência que passa por dificuldades financeiras</b>	<b>N</b>
Sempre	0 (0%)
Frequentemente	1 (20%)
Ocasionalmente	1 (20%)
Raramente	3 (60%)
Nunca	0 (0%)
<b>Mecanismos utilizados para superar período difícil</b>	
Empréstimos	1 (20%)
Nada	1 (20%)
Buscou reduzir custos	3 (60%)
Buscou conselhos com outras pessoas	0 (0%)
Tentou resolver por conta própria	0 (0%)
Outros	0 (0%)
<b>O conhecimento de ferramentas de gestão ajudaria em momentos de crise?</b>	
Não	1 (20%)
Sim	4 (80%)
Talvez	0 (0%)
Não soube responder	0 (0%)
<b>Participaria de cursos na área financeira, oferecidos pela UFPI, de curta duração?</b>	
Não	1 (20%)
Talvez	0 (0%)
Sim	3 (60%)
Não soube dizer	1 (20%)

Fonte: pesquisa de campo

Frente a frequência de problemas financeiros 1 (20%) destacou que frequentemente sofre com problemas financeiros, 1 (20%) que ocasionalmente tem problemas enquanto que 3 responderam que dificilmente apresentam problemas financeiros. Entende-se que esta possibilidade de crises ou riscos financeiros podem ser decorrentes de uma série de eventos internas ou externas ao negócio, contudo, trabalhar com previsibilidade, ferramentas de apoio na gestão e tomada de decisão é fundamental para qualquer sobrevivência em meio a adversidade do mercado. Gitman *et al.*, (2010) que a sobrevivência de qualquer negócio em meio a um sistema em crise ou a uma situação adversa depende mais da gestão de que qualquer outro fator.

Quando perguntados frente aos mecanismos que utilizaram para sobrepor a crise, 1 (20%) respondeu que realizou empréstimo, 1 (20%) respondeu que não fez nada e 3 (60%) buscou reduzir os custos. Com frente a isso, nota-se que a redução de custos é um dos

mecanismos mais eficazes em momentos de crise e se torna um diferencial em empresas que buscam sobreviver em um mercado ou situação adversa que esteja passando (DUARTE *et al.*, 2016). Além disso, a redução de custos está intimamente ligada com a gestão de custos ou também chamado de controle de gastos e dessa forma, nota-se o impacto positivo do conhecimento da ferramenta e as suas amplas aplicações.

Além disso, foi perguntado se o conhecimento de ferramentas de gestão financeira impactaria nestes momentos de crise, 4 (80%) responderam que sim enquanto que 1 (20%) respondeu que não. Nota-se que a inacessibilidade pode se caracterizar como uma barreira frente a capacidade de gerir um negócio e as vezes, principalmente, em cidades interioranas, o conhecimento sobre certos mecanismos é menos acessível (ALVES *et al.*, 2013).

Por fim, ao se avaliar o interesse em participar de cursos da área financeira e aumentar o conhecimento sobre as ferramentas de gestão financeira e negócio, 3 (60%) respondeu que sim, 1 (20%) que não e 1 (20%) não soube dizer. A busca por conhecimento e aprimoramento é fundamental para saúde de qualquer negócio, então expandir o conhecimento sobre o financeiro do seu negócio é garantir um negócio mais durável e rentável.

Desta forma, entende-se que a literatura ajuda a fornecer subsídios e informações que guiam as discussões e levantamentos sobre a temática, bem como, ajudam a mapear a situação do comércio local da cidade de Francisco Santos – PI em relação a outras cidades que apresentam características de comércio semelhantes. Utilizada de forma correta a literatura pode trazer diversos benefícios e entendimentos para a temática e ajuda a tornar concreto e validar a nossa pesquisa em questão.

## 5 CONCLUSÃO

Portanto, com base no que foi observado neste trabalho, nota-se que os mercadinhos na cidade de Francisco Santos apresentam-se em sua grande maioria como estabelecimentos familiares e com maior predomínio de renda de acordo com os entrevistados de até R\$ 10.000,00. Além disso, apresentam conhecimentos e utilizam com frequência ferramentas na gestão financeira de seus negócios. No que tange as ferramentas de controle de gastos e fluxo de caixa, em sua quase totalidade os entrevistados apontaram fazerem uso destas ferramentas em seus negócios e destacaram o impacto positivo das mesmas na gestão e também na questão fiscal. Por fim, apontou-se que embora tenham passado por dificuldades financeiras no passado, já fizeram uso de ferramentas discutidas no estudo para garantir a sobrevivência do negócio. A partir deste estudo esperou-se contribuir de forma a apresentar o impacto e a necessidade do entendimento e conhecimento sobre fluxo de caixa e sobre controle de gastos no funcionamento de micro e pequenas empresas. Além disso, como o reflexo de certas práticas frente a estes conhecimentos podem impactar diretamente no sucesso do negócio, na resiliência e por menores pressões em momentos de crise. Entre as limitações e desafios enfrentados destaca-se que alguns comércios da região não quiseram participar, podendo aumentar o N amostral e permitindo uma inferência mais concreta.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, Juliano Nunes et al. **A utilização do planejamento estratégico como ferramenta de gestão na pequena empresa.** Revista da Micro e Pequena Empresa, v. 7, n. 2, p. 80, 2013.
- ARRUDA, Carlos et al. **Causas da mortalidade de startups brasileiras.** Núcleo de Inovação e Empreendedorismo, Fundação Dom Cabral, p. 33, 2014.
- BERTÓ, Dalvio José; BEULKE, Rolando. **Gestão de custos.** Saraiva Educação SA, 2017.
- BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ; Rubens. **Gestão de custos e formação de preços.** São Paulo: Atlas S.A, 2003.
- CAUS, Maitê Carla; ROLL, Marciane; SCHEREN, Gilvane. **Fluxo de Caixa como Instrumento de Gestão: uma pesquisa em micro e pequenas empresas dos municípios de Entre Rios e Xavantina–SC.** In: III Congresso de Contabilidade da UFRGS e III Congresso

de Iniciação Científica em Contabilidade da UFRGS. 2018.

CIPRIANO, Lucas Leonardo Elias et al. **Fluxo de caixa como ferramenta de gestão empresarial e apoio na tomada de decisão: um estudo realizado em micro e pequenas empresas.** 2021.

DOS SANTOS, Suilane Pereira; DE SOUZA, Roberto Francisco; MACEDO, Lismara Ribeiro. **A relevância do fluxo de caixa para a gestão em uma empresa familiar.** Scientia: Revista Científica Multidisciplinar, v. 6, n. 1, p. 183-203, 2021.

DUARTE, Sérgio Lemos et al. **Gestão de custos interorganizacionais: um estudo da “rede cerrado” de supermercados.** Contabilidade Vista & Revista, v. 27, n. 3, p. 81-104, 2016.

- DUARTE, Sérgio Lemos et al. Gestão de custos interorganizacionais: um estudo da “rede cerrado” de supermercados. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 27, n. 3, p. 81-104, 2016.
- GITMAN, Lawrence. **Princípios de Administração Financeira**. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.
- GUIMARÃES, Andréa Bastos da S.; CARVALHO, Kátia C.; PAIXÃO, Luiz Andrés Ribeiro. **Micro, pequenas e médias empresas: conceitos e estatísticas**. 2018.
- HALL, Rosemar José et al. **Contabilidade como uma ferramenta da gestão: um estudo em micro e pequenas empresas do ramo de comércio de Dourados-MS/Accounting as a tool of management: a study in micro and small industry the trade Dourados-MS**. *Revista da micro e pequena empresa*, v. 6, n. 3, p. 4-17, 2012.
- HOFFMANN, Claudia Mara; NEIS, Raquel Junckes; PEREIRA, Marialene. **A demonstração do fluxo de caixa como instrumento de informação para o processo de tomada de decisão numa empresa de pequeno porte**. *Anais da Semana Científica e de Extensão do Centro de Ciências Sociais Aplicadas-Gestão*, v. 4, n. 1, 2017.
- IBGE. Censo. 2021. Disponível em: <https://ibge.gov.br/ibge/estatistica/popula%C3%A7%C3%A3o/censo>. Acessado em 10 de junho de 2023.
- LINS, Luiz S; SILVA, Raimundo Nonato. **Gestão Empresarial com ênfase em custos**. Uma abordagem prática. São Paulo: Tompson, 2005.
- MELO, Josyas Henryque Alves dos Santos; CASTRO, Ronildo Araújo. **A importância do fluxo de caixa para a gestão financeira de micro e pequenas empresas**. 2018.
- MORELLATO, Daniel Pignaton; DO NASCIMENTO, Edson Roberto. **Fluxo de Caixa e sua utilização para auxílio na gestão financeira das micro e pequenas empresas**. *Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente*, v. 7, n. 1, p. 201-217, 2016.
- MPE. Cidade de Francisco Santos. 2021. Disponível em: <https://datampe.sebrae.com.br/profile/geo/francisco-santos>. Acessado em 09 de junho de 2023.
- PAULA, Marília Alves de. **Gestão de custos como suporte para a formação do preço de venda numa microempresa varejista de roupas e calçados**. 2017.
- PEREIRA, M. L. **A Importância do Planejamento Financeiro nas Micro e Pequenas Empresas**. Portal da Educação 2013. Disponível em: < <https://www.portaleducacao.com.br/Artigo/Imprimir/47874> >. Acessado em 09 de junho de 2023.
- PIMENTA, Raphael Kiyoshi Inada. **O mapeamento de processos e a gestão do conhecimento como desdobramento da estratégia da empresa: uma aplicação no setor elétrico**. 2023.
- ROSS, Stephen A. et al. **Administração Financeira: corporate finance**. 10. ed. Porto Alegre: Pearson Education do Brasil, 2015.
- SCHIER, Carlos Ubiratan da Costa. **Gestão de custos**. 2. ed. Curitiba: Editora IBPEX, 2011.
- SEBRAE. **Micro e pequenas empresas geram 27% do PIB do Brasil**. 2014. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/mt/noticias/micro-epequenas-empresas-geram-27-do-pib-dobrasil,ad0fc70646467410VgnVCM2000003c74010aRCRD>. Acessado em 09 de junho de 2023.
- SEBRAE. **Micro e pequenas empresas**. 2021. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/entenda-as-diferencas-entre-microempresa-pequena-empresa-e-mei,03f5438af1c92410VgnVCM100000b272010aRCRD#Microempresa>. Acessado em 09 de junho de 2023.
- SEBRAE-RJ -Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, **A importância da administração financeira da empresa**. 2009. Disponível em: <

<http://www2.rj.sebrae.com.br/boletim/a-importancia-da-administracao-financeira-da-empresa/>  
>. Acessado em 09 de junho de 2023.

SILVA, Edson Fernandes. **Apostila Administração Financeira**. Belo Horizonte: Pontifícia Católica de Minas Gerais, 2002.

SILVA, J. P. de. **Análise financeira das empresas**. 5ª Edição. São Paulo: Atlas, 2001.

TOLEDO FILHO, Jorge Ribeiro de; OLIVEIRA, Everaldo Leonel de; SPESATTO, Giseli. **Fluxo de caixa como instrumento de controle gerencial para tomada de decisão: um estudo realizado em microempresas**. Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ, v. 15, n. 2, p. 75-88, 2011.

VENTURA, Viviane. **Importância do fluxo de caixa para o bom funcionamento de uma empresa**.2020.

VICENTE, Iara Mattos. **Implantação do fluxo de caixa na empresa eletrônica Vicente, no município de São João do Sul-SC**. 2016.

ZDANOWICZ, J. E. **Fluxo de caixa: uma decisão de planejamento e controle financeiros**. 9ªed. Porto Alegre. Sagra Luzzato, 2002.

## **ANEXO 1 – TERMO DE CONSENTIMENTO E LIVRE ESCLARECIMENTO**

**Título do Estudo: Fluxo de caixa e controle de gastos: avaliação e utilização destes parâmetros em pequenos comércios na cidade de Francisco Santos - pi**

**Pesquisador Orientador:** Prof. Dr. Cleverson Vasconcelos da Nobrega

**Pesquisadores Responsáveis (Membros da pesquisa):** Marcos Paulo Santos Lima e Vinicius Rodrigues Santos

O (A) Senhor (a) está sendo convidado (a) a participar de uma pesquisa. Por favor, leia este documento com bastante atenção antes de assiná-lo. Caso haja alguma palavra ou frase que o (a) senhor (a) não consiga entender, converse com a pesquisadora responsável pelo estudo ou com um membro da equipe desta pesquisa para esclarecê-los.

A proposta deste termo de consentimento livre e esclarecido é explicar tudo sobre o estudo e solicitar a sua permissão para participar do mesmo. O objetivo desta pesquisa é avaliar os impactos do acompanhamento virtual e multidisciplinar, em portadores de Insuficiência cardíaca.

Se o(a) Sr.(a) aceitar participar da pesquisa, os procedimentos envolvidos em sua participação são os seguintes: Responder um formulário com perguntas referentes ao seu negócio, principalmente relacionado com questões financeiras e também sobre alguns conhecimentos teóricos referentes a fluxo de caixa e controle de gastos para o negócio.

Os resultados obtidos deste estudo serão utilizados apenas para fins científicos, ficando a identidade do participante mantida em anonimato e sigilo.

Esta pesquisa também pode trazer benefícios. Os possíveis benefícios resultantes da participação na pesquisa são: poder contribuir para o aumento do conhecimento sobre o assunto estudado, e, se aplicável, poderá beneficiar os participantes com um acompanhamento multidisciplinar.

Sua participação na pesquisa é totalmente voluntária, ou seja, não é obrigatória. Caso o(a) Sr.(a) decida não participar, ou ainda, desistir de participar e retirar seu consentimento durante a pesquisa, não haverá nenhum prejuízo ao seu vínculo institucional.

Não está previsto nenhum tipo de pagamento pela sua participação na pesquisa e o(a) Sr.(a) não terá nenhum custo com respeito aos procedimentos envolvidos. Solicitamos também

sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de saúde e publicar em repositórios e revistas científicas nacional e/ou internacional. Mesmo por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto, bem como em todas as fases da pesquisa.

É assegurada a assistência durante toda pesquisa, bem como é garantido ao Sr.(a), o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que o(a) Sr.(a) queira saber antes, durante e depois da sua participação.

Caso o(a) Sr.(a) tenha dúvidas, poderá entrar em contato com os pesquisadores, pelo telefone (89)981044207 e/ou pelo e-mail: valdinar2022@hotmail.com. Esse Termo é assinado em duas vias, sendo uma do(a) Sr.(a) e a outra para as pesquisadoras.

---

Assinatura do participante

---

Assinatura do Pesquisador Responsável

**ANEXO 2 – QUESTIONÁRIO DESTINADO AOS ENTREVISTADOS****1 – É um empreendimento familiar?**

- Sim                       Não

**2 – Quanto tempo possui este negócio? \_\_\_\_\_****3 – Qual o faturamento mensal médio?**

- R\$ 0 a R\$ 1.0000,00  
 R\$ 1.0001,00 a R\$ 3.0000,00  
 R\$ 30001,00 a R\$ 50000,00  
 R\$ 50001,00 a R\$ 70000,00  
 R\$ Mais de 70000

**4 – Quantos funcionários a empresa possui?**

- 1 a 3               4 a 6               7 a 9               Mais de 9

**5 – Com que frequência fazem uso de recursos contábeis e financeiros no mercado?**

- Sempre     Frequentemente     Ocasionalmente     Raramente     Nunca

**6 – Qual a importância da contabilidade para a empresa?**

- Somente para cumprir a obrigação com o fisco.  
 Para fornecer informações exatas e a qualquer hora.  
 Outros.  
 Não sabe

**7 – Com que frequência controla os lucros e prejuízos?**

- Sempre     Frequentemente     Ocasionalmente     Raramente     Nunca

**8 – Conhecem sobre as margens de lucros dos produtos?**

- De alguns produtos     De todos os produtos     Nunca parei para avaliar

**9 – Quais os maiores problemas observados durante a gestão do negócio?**

- Conflitos familiares  
 Inexistência de ferramentas internas de gestão capazes de auxiliar no processo decisório  
 Falta de treinamento ou pouco aperfeiçoamento dos administradores sobre a questão gerencial  
 Burocracia excessiva.

- ( ) Outras. Qual? \_\_\_\_\_  
 ( ) Não sei responder

**10 – Com que frequência faz o uso do fluxo de caixa na sua empresa?**

- ( ) Sempre ( ) Frequentemente ( ) Ocasionalmente ( ) Raramente ( ) Nunca

**11 – Quanto você considera importante para o seu negócio o fluxo de caixa?**

- ( ) Sem importância  
 ( ) Pouco Importante  
 ( ) Importante  
 ( ) Muito Importante

**12 – Por que o fluxo de caixa não é utilizado em seu negócio? Responder caso não use**

- ( ) Pela falta de conhecimento  
 ( ) Por não acharem necessária sua aplicação  
 ( ) Pela falta de tempo para projetá-lo  
 ( ) Pela falta de colaborador especializado.  
 ( ) Outros. Qual? \_\_\_\_\_

**13 – O proprietário possui alguma forma de identificar excesso ou escassez de recursos? Responder caso tenha dito não nas duas respostas anteriores**

- ( ) Sim ( ) Não

**14 – Se sim, qual?**

---



---

**15 – Quais os benefícios observados do emprego do fluxo de caixa no negócio?**

- ( ) Controle sobre as entradas e saídas de caixa.  
 ( ) Facilita o planejamento financeiro (curto/longo prazo).  
 ( ) Auxilia na gestão e no momento da tomada de decisão  
 ( ) Não trás benefícios para a empresa.  
 ( ) Outros.

**16 – O(a) senhor(a) já fez uso do controle de gastos?**

- ( ) Sim ( ) Não

**17 – Considera o controle de gastos uma ferramenta importância para a saúde do seu negócio? Responder caso tenha dito Sim na pergunta anterior.**

- Sem importância
- Pouco Importante
- Importante
- Muito Importante

**18 - Quais os benefícios observados do emprego do controle de gastos para o negócio?**

- Pela falta de conhecimento
- Por não acharem necessária sua aplicação
- Pela falta de tempo
- Pela falta de colaborador especializado.
- Outros

**19 – Por qual motiva não realiza o controle de gastos em seu negócio? (Apenas para quem respondeu **não** na pergunta 16.**

- Pela falta de conhecimento
- Por não achar necessária sua aplicação
- Pela falta de tempo para projetá-lo
- Pela falta de colaborador especializado.
- Outros. Qual? \_\_\_\_\_

**20 – Com que frequência o negócio já passou por alguma dificuldade financeira ao longo da existência?**

- Sempre    Frequentemente    Ocasionalmente    Raramente    Nunca

**21 – Quais mecanismos utilizou para tentar passar por este período difícil? Responder caso tenha dito “Sim” na pergunta anterior**

- Empréstimos
- Nada
- Buscou reduzir custos
- Buscou conselhos com outras pessoas
- Tentou resolver por conta própria
- Outro. Qual? \_\_\_\_\_

**22 - Considera que em uma situação de dificuldade financeira, deter conhecimento sobre gestão financeira poderia te ajudar a passar melhor por estas dificuldades?**

- Não    Talvez    Sim    Não sei dizer

**23 – Caso a Universidade Federal do Piauí oferecesse para a sociedade cursos gratuitos na área financeira, de curta duração, estaria disposto a participar?**

- Não    Talvez    Sim    Não sei dizer



TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA  
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”

**Identificação do Tipo de Documento**

- ( ) Tese  
( ) Dissertação  
(X) Monografia  
( ) Artigo

Eu, Marcos Paulo Santos Lima e Vinícius Rodrigues Santos,  
autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de  
02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar,  
gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação  
Fluxo de caixa e controle de custos: Avaliação e utilização  
destes parâmetros em pequenos comércio na cidade de Picos-Pi  
de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título  
de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 21 de setembro de 2023.

Marcos Paulo Santos Lima  
Assinatura

Vinícius Rodrigues Santos  
Assinatura